



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

O BANCO DE DENTES HUMANOS – UEFS NA PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DO PROJETO DE COLABORADORES.

Laleska Brunelle Queiroz Lima¹; Claudia Cerqueira Graça Carneiro²

1.Laleska Brunelle Queiroz Lima, PROBIC/UEFS, ODONTOLOGIA, e-mail: laleskabrunelle@hotmail.com

2.Cláudia Cerqueira Graça Carneiro, DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: ccgcarneiro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Banco de Dentes; Doação de dentes; Odontologia

INTRODUÇÃO

Os Bancos de Dentes Humanos (BDHs) são fundamentais para o ensino e a pesquisa em Odontologia, pois realizam a captação, processamento e fornecimento de dentes humanos de forma ética e segura. Além de garantir práticas baseadas em biossegurança, os BDHs contribuem para coibir o comércio ilegal de dentes e reduzir riscos de infecção cruzada (Pereira et al., 2012). A utilização de dentes extraídos é indispensável para a formação clínica e para o avanço científico, já que os espécimes passam por etapas padronizadas de descontaminação, esterilização e armazenamento, preservando suas propriedades (Moreira et al., 2009).

No Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (BDH-UEFS), essas práticas seguem Procedimentos Operacionais Padrão (POPs), que orientam o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e asseguram a integridade biológica das amostras (França et al., 2021). A visibilidade dessas atividades dentro das Instituições de Ensino Superior (IES) é decisiva para aumentar as doações e manter um estoque estável, condição essencial para as ações de ensino, pesquisa e extensão (Leite et al., 2017; Revorêdo et al., 2023).

Entretanto, muitas faculdades de Odontologia no Brasil ainda não possuem BDHs ou contam com estruturas precárias, o que leva alguns estudantes a recorrerem ao comércio ilegal de dentes, prática que compromete a ética e a segurança no ensino (Silva, Torres, De Sá et al., 2022). A substituição por dentes artificiais, apesar de viável, apresenta alto custo e limitações anatômicas, prejudicando a simulação clínica (Medeiros et al., 2020).

Com o intuito de superar essas dificuldades, o Projeto de Colaboradores do BDH-UEFS foi criado em 2014. Estudantes são selecionados para atuar na captação legal de dentes junto a cirurgiões-dentistas, pacientes e clínicas, além de desempenharem papel educativo na divulgação do banco e incentivo à cultura da doação.

Este estudo busca investigar a percepção dos estudantes que participam ou já participaram do projeto, visando identificar desafios e potencialidades da iniciativa.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O estudo, de delineamento epidemiológico transversal, buscou analisar a percepção dos acadêmicos colaboradores do Banco de Dentes Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (BDH-UEFS) quanto à importância dessa estrutura. Participaram estudantes do curso de Odontologia, regularmente matriculados e vinculados ao projeto, que consentiram por meio da assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). A pesquisa utilizou questionário *online* estruturado, por meio da plataforma *Google Forms*, contemplando variáveis sociodemográficas, informações sobre a participação no programa e conhecimentos sobre o funcionamento do BDH, legislação vigente e aspectos éticos relacionados ao uso e comércio de dentes humanos.

Os dados coletados foram organizados e analisados com o auxílio do software SPSS (versão 22.0), empregando estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos, de forma a facilitar sua interpretação. O estudo integrou o projeto “Desafios e perspectivas para a consolidação do biobanco de dentes humanos – UEFS”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE: 21939419.1.0000.0053), em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Participaram do estudo 34 acadêmicos colaboradores do BDH-UEFS. A maioria (88,3%) conheceu o Programa pela Semana de Integração do Calouro, confirmando seu papel estratégico na divulgação e fortalecimento institucional, conforme destacado por Leite et al. (2017). O pioneirismo do BDH-UEFS foi reconhecido por 94,1% dos participantes, e todos ressaltaram sua relevância na formação acadêmica, reforçando sua função pedagógica integrada ao ensino, pesquisa e extensão (Revorêdo et al., 2023).

Tabela 1 – Distribuição percentual acerca da função e importância do Programa de Colaboradores BDH para a comunidade acadêmica, UEFS, Feira de Santana, 2025

Programa Colaborador BDH-UEFS	N(34)	%
Meio pelo qual conheceu o Programa de Colaborador.		
Através de um professor	1	2,90%
Semana de Integração	30	88,30%
Através de um colega	2	5,90%
Rede Social	1	2,90%
Pioneirismo do BDH-UEFS.		
Verdadeiro	32	94,10%
Falso	2	5,90%
Relevância para formação acadêmica.		
Sim	34	100%
Não	0	0%

Participação em atividades do BDH.

Sim	20	55,90%
Não	19	44,10%

Carga horária depende da doação de dentes.

Sim	28	82,40%
Não	6	17,60%

Fonte: Dados primários de pesquisa

No tocante aos aspectos legais e éticos, os dados da Tabela 02 evidenciam que 88,2% dos participantes reconheceram o dente como órgão humano, cuja comercialização é proibida segundo a legislação vigente. A totalidade dos estudantes afirmou ter conhecimento da proibição de comercialização de dentes humanos pelo BDH-UEFS, e 76,5% relataram saber da existência de comércio ilegal, o que reforça a urgência em consolidar o banco como estratégia institucional contra práticas ilícitas, como sugerido por Silva et al. (2022). Além disso, 73,5% demonstraram conhecimento sobre o enquadramento legal da remoção de dentes post mortem de indivíduos não identificados como crime, com previsão no Art. 5º da Lei de Transplantes, indicando que a formação ética tem sido adequadamente contemplada no contexto do projeto.

Tabela 2 – Distribuição percentual da população estudada de acordo com o conhecimento sobre o BDH e sobre os aspectos legais da doação / compra de dentes humanos , UEFS, Feira de Santana, 2025

Variáveis	N(34)	%
Dente é órgão; proibido o comércio, segundo a lei de transplantes.		
Verdadeiro	30	88,20%
Falso	4	11,80%
Conhecimento sobre práticas de compra ou venda de dentes humanos.		
Sim	20	70,60%
Não	14	29,40%
Proibição legal da comercialização de dentes pelo BDH-UEFS.		
Verdadeiro	34	100%
Falso	0	0%
Conhecimento sobre a existência de comércio ilegal de dentes.		
Sim	26	76,50%
Não	8	23,50%
Remoção post mortem de não identificados é crime com pena prevista no Art. 5º		
Sim	25	73,50%
Não	9	23,50%

Fonte: Dados primários de pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Conclui-se que os acadêmicos do Programa de Colaboradores do BDH-UEFS reconheceram a importância do banco para sua formação acadêmica, integrando ensino, pesquisa e extensão, e demonstraram bom conhecimento sobre os aspectos legais e éticos relacionados ao funcionamento do BDH. No entanto, a participação prática ainda foi limitada para alguns discentes, assim como a atuação efetiva na captação de dentes. Dessa forma, recomenda-se ampliar as oportunidades de engajamento e as ações de divulgação, de modo a fortalecer a integração entre teoria e prática e ressaltar a relevância dos dentes humanos para o ensino e a pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, 2012.

LEITE, D. P. et al.. Avaliação do Nível de Conhecimento de Docentes, Discentes e Leigos sobre Utilização de Dentes Extraídos e Banco de Dentes Humanos. **Rev. Brasileira de Ciên da Saú**, v 21, n.2, p. 145-150, 2017.

MEDEIROS, M.C.S. et al..Conhecimento de docentes e discentes de um curso de Odontologia sobre os aspectos legais que envolvem a utilização de dentes humanos extraídos. **Rev. da ABENO**, v.20, n.1, p.13-25, 2020.

MENDES, J.S. et al.. Avaliação de dentes monorradiculares artificiais utilizados para treinamento endodôntico. **Rev. Odontol**, v.49, 2020.

MOREIRA,L.;GERARI,B.;STELLO,R.;COLLARES,F.M.;SAMUEL,S.M.W. Banco de Dentes Humanos para o ensino e pesquisa em odontologia. **Rev. Fac. Odontol**. Porto Alegre,Porto Alegre,v.50,n.1, p. 34-37, jan./abr., 2009.

PEREIRA, Dayliz Quinto. Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura. **Revista da ABENO**, v. 12, n. 2, p. 178-184, 2012. DOI: 10.30979/rev.abeno.v12i2.121. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/121>.

REWORÊDO, L. M. de S., Silva, N. de S. da, Alustau, L. V. M., Barroso, M. L. F., & Moura, L. M. de (2023). A importância da existência de um Banco de Dentes Humanos e os impactos para a sociedade: uma revisão de escopo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 1(1), 21–28. <https://doi.org/10.51891/rease.v1i1.10488>

SILVA, L.V.F.; TORRES, J.L.M.; DE SÁ, T. M. et al. Avaliação do conhecimento discentes do curso de Odontologia sobre o uso de dentes extraídos e do banco de dentes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e49611629390, 2022.